



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Um passeio por vez

A vida de uma família com crianças pequenas deve ser minimamente planejada para evitar atritos. A quantidade de passeios permitidos por dia é inversamente proporcional à idade e à quantidade de filhos. Crianças recém-nascidas, por exemplo, não devem sair de casa. Logo, o número de passeios é igual a zero. Se ela tem irmão mais velho, diga-

mos, de 2 anos, um passeio por fim de semana é praticamente obrigatório se você não quer passar o dia ouvindo resmungos e enfrentando chateações.

Imagine-se, agora, uns dois anos mais tarde. A mais nova tem exatamente 2 anos e a mais velha, 4. Assim, pensando que ambas estariam matriculadas em alguma instituição de ensino durante a semana e que excepcionalmente passaram os cinco dias, ambas, imunes às viroses da época, você precisaria apenas planejar as saídas do fim de semana. Dado que a fase de introdução alimentar das duas está completa, é possível pensar em múltiplas saídas.

Dessa forma, a melhor estratégia, pro-

velmente, é calcular o número de cochilos necessários para cada criança, somar o total e dividir pelo número de crianças. No caso hipotético da família desta crônica: $(2 + 1)/2 = 1,5$. Como não chegamos a um número inteiro, ou arredonda-se para mais, numa atitude de ousadia, ou avalia-se com cautela o histórico dos dias anteriores e, se o nível de cansaço ultrapassar duas brigas a cada três horas, fazer um plano mais humilde e arredondar para baixo.

Uma alternativa intermediária é não fazer o planejamento completo do dia. Ou seja: programa-se o dia da família para um passeio pela manhã que provavelmente se

estenderá até depois do almoço, uma vez que você só conseguirá sair de casa uma hora e meia depois do horário acertado inicialmente; ou espera-se o desfecho do primeiro passeio para só então decidir que rumo tomar nas horas seguintes.

Voilà! Temos três alternativas de como tramamos os passeios com as duas crianças. Se um dos passeios incluir a companhia dos avós ou de tios, dá até para cogitar um lanche mais demorado no meio da tarde, horário em que uma das crianças deve dormir e a outra será fácil de entreter com alguma brincadeira boba (tente evitar as telas. Se é na ciência que estamos nos embasando, evidências não fal-

tam sobre o risco que elas representam à saúde dos pequenos).

Claramente consegui provar por A + B que tema mais incerto está por surgir. A intenção, meu caro leitor, não é lhe guiar pela tarefa heroica de planejar um dia com algumas crianças, mas, sim, prestar solidariedade e mostrar que você não está sozinho: há uma legião de mães, pais, avós, tios e tias, irmãs e irmãs mais velhas e cuidadores que se envolvem nessa corajosa missão de educar e cuidar das próximas gerações. Que permaneçam firmes nesse caminho e tenham o amor como melhor conselheiro. Ninguém solta a mão de ninguém.



Quatro meses após os atos de 8/1...

Prevista para quinta-feira, a oitiva do coronel da PM Fábio Augusto Vieira é uma das mais esperadas pelos integrantes da CPI da Câmara Legislativa do DF. Depoimentos dos generais do Exército também estão no cronograma. Anderson Torres segue preso

» ARTHUR DE SOUZA

Hoje se completam quatro meses desde o fatídico 8 de janeiro, quando vândalos invadiram as sedes dos Três Poderes no Distrito Federal. Na Câmara Legislativa, a expectativa da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos é pela oitiva do ex-comandante geral da Polícia Militar (PMDF), coronel Fábio Augusto Vieira, que acontece nesta quinta-feira. Ele era o responsável pela tropa que estava na Esplanada dos Ministérios naquele domingo.

Para o presidente da CPI, deputado Chico Vigilante (PT), a expectativa é que o militar compareça e esclareça os fatos no plenário da CLDF. “Ele tem que explicar de quem foram as ordens para ‘abrir’ a Esplanada, porque ao invés dos 600 cadetes no local, e porque a Tropa de Choque não foi acionada”, argumentou. Ao *Correio*, a defesa do coronel da PMDF disse que não cogita a possibilidade de pedir qualquer tipo de habeas corpus, permitindo que ele não compareça ou fique em silêncio durante a oitiva da próxima quinta-feira. “Ele vai até o plenário da CLDF e vai responder a todos os questionamentos dos deputados. Fábio (Augusto), desde o início, deixou claro uma postura de colaboração”, disse Thiago Turbay, advogado do militar.

Chico Vigilante também comentou sobre o futuro da comis-

são, que está com calendário definido até junho (confira o quadro). “Vamos ouvir três generais do Exército (Gustavo Henrique Dutra, Augusto Heleno e Marco Edson Gonçalves Dias). O Dutra tem que explicar porque nunca permitiu a retirada do acampamento do QG e porque o Exército estava fazendo a segurança do local”, ressaltou. “Além disso, à medida que forem chegando denúncias sobre financiadores, vamos convocá-los para depor. Também está prevista a presença do Ricardo Cappelli, por meio de convite, mas ainda não temos data definida”, complementou.

Relator da CPI, o deputado Hermeto (MDB) também ressaltou a importância da oitiva do coronel Fábio Augusto. “Queremos entender por que não chegou mais efetivo e por que ele não colocou a tropa em prontidão ou sobreaviso”, disse. “Ele tem muito a falar, são muitas coisas que precisam ser esclarecidas”, afirmou o embedista, que classificou como “algo estranho” o fato de o ex-comandante estar no meio da tropa naquele domingo. “Ele é a última instância. Se o comandante-geral da época precisou estar em vias de fato com os golpistas, mostra claramente que o efetivo era pouco para o momento”, observou.

Prazo maior

Hermeto destacou o trabalho feito pela CPI, afirmando que os trabalhos estão tomando um rumo

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Fábio Augusto vai comparecer e falar à CPI na CLDF, segundo defesa

Ed Alves/CB/D.A.Press



Hermeto: são muitas coisas que precisam ser esclarecidas

Ed Alves/CB/D.A.Press



Chico Vigilante: trabalho tem sido positivo e será esclarecedor



Ele vai até o plenário da CLDF e vai responder a todos os questionamentos dos deputados”

Thiago Turbay, advogado do coronel da PM Fábio Augusto Vieira

“muito bom”, principalmente no que diz aos depoimentos prestados por militares e empresários. “Já começamos a produzir o relatório e quero fazer algo bastante imparcial e esclarecedor para colocá-lo à disposição da justiça”, prometeu.

Mesmo assim, o deputado reforçou que a comissão deve pedir prazo maior para o encerramento da comissão. “Vamos precisar de mais tempo para as investigações, pois, apesar de conseguirmos tudo no âmbito local, ainda não tivemos acesso total àquilo que cabe ao Supremo Tribunal Federal”, enfatizou.

Chico Vigilante também elogiou o trabalho da CPI e disse esperar que os trabalhos sejam encerrados em setembro. “Quero que se estique até lá, no máximo. O trabalho tem sido bom e muito positivo, está valendo a pena o trabalho desenvolvido. Acredito que o relatório será bastante robusto e esclarecedor”, reforçou.

Calendário da CPI

11/5 — Coronel Fábio Augusto Vieira, ex-comandante da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)

18/5 — General Gustavo Henrique Dutra de Menezes, ex-chefe do Comando Militar do Planalto (CMP)

25/5 — José Acácio Serere Xavante, pastor Missionário Evangélico e líder indígena xavante de Terra Indígena Parabubure

1º/6 — General Augusto Heleno Ribeiro Pereira, ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI)

7/6 — Coronel Marcelo Casimiro Vasconcelos Rodrigues, ex-comandante do 1º Comando de Policiamento Regional (1º CPR) da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)

17/6 — General Marco Edson Gonçalves Dias, ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI)

22/6 — Alan Diego dos Santos, suspeito de planejar ataque à bomba no Aeroporto Internacional de Brasília

Fonte: CLDF

William Sant'Ana



Senadores Girão, Izalci e Bagatolli visitaram Torres ontem no Guará

“Tortura”, alegam senadores em visita

Ontem, os senadores Eduardo Girão (Novo-CE), Izalci Lucas (PS-DB-DF) e Jaime Bagatolli (PL-RO) estiveram no 4º Batalhão da PM, no Guará, onde o ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres está preso desde 14 de janeiro, quando retornou dos Estados Unidos. Ele é acusado, principalmente, de omissão nos atos antidemocráticos na sede dos Três Poderes.

Após a visita, os parlamentares falaram sobre a conversa com o delegado federal. “Só quem tem filho e neto sabe o que ele está passando. Tem quatro meses que ele não vê as crianças”, disse Izalci sobre o estado atual de Torres. Segundo o tucano, não há “provas contundentes” para que a prisão de Torres seja manti-

da. “O Anderson (Torres) tem mais de 100 dias na prisão e não oferece nenhum risco para não estar em casa, utilizando uma tornozeleira (eletrônica), que seja. A gente só está preocupado com o processo legal”, ressaltou.

Eduardo Girão concordou e disse “ficar triste”. “Com 50 anos de idade, jamais esperava ver novamente uma situação em que tivéssemos presos políticos”, frisou. “É inadmissível que não se observe o devido processo legal no país. Isso está incomodando parlamentares de vários partidos, inclusive da base governista, que estão vendo que já ultrapassou todos os limites. O que está acontecendo aqui é uma tortura cruel”, afirmou o senador. Segundo Izalci Lucas, o Sena-

do Federal tem que exigir que haja o cumprimento do processo legal. “Não dá para tratar o Anderson Torres da forma que estão tratando. Temos que conversar com o Rodrigo Pacheco (presidente do Senado), pois é inadmissível deixar acontecer tudo isso. Daqui pouco prendem todos os senadores e fica por isso mesmo”, ressaltou. “Temos também que visitar o STF para conversar com os outros ministros e mostrar a situação. É uma tortura muito grande”, acrescentou.

Os senadores argumentaram, ainda, que Torres está com depoimento previsto para hoje à Polícia Federal. “Ele tomou todos os cuidados, esse é o detalhe. O Anderson Torres vai demonstrar isso. Está tudo registrado”, apontou Girão.

Izalci Lucas ressaltou que o delegado tem condições físicas e psicológicas de falar em depoimento. “Ele quer mostrar a verdade, até porque o Anderson Torres estava exercendo o papel dele (em 8 de janeiro). Ele está tranquilo, com a sensação de que fez o que tinha que fazer e não tem o que esconder”, garantiu.

Ao serem perguntados se acreditam na inocência de Torres, Izalci preferiu comentar sobre uma possível culpa do governo federal. “O que vamos demonstrar na na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) é que o governo federal estava sabendo de tudo. Temos o documento da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) que dizia que ia acontecer tudo o que aconteceu”, cravou o tucano.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 7 de maio de 2023

» Campo da Esperança

David Simão Ferreira, 75 anos
Georgete Pereira Galvão, 83 anos
Manoel Tupy Medeiros, 85 anos
Maria Eva Viana da Silva, 52 anos
Nivaldo de Miranda, 84 anos
Pedro Sérgio Rabelo Moreira, 27 anos
Priscila Tavares Carneiro Lopes, menos de 1 ano

Roberval Alves Vieira, 54 anos
Vanise Ayres Lacerda, 85 anos

» Taguatinga

Antônio Lopes Cardoso, 76 anos
Elaine de Sousa Loliola, 44 anos
Geraldo Magela de Miranda, 72 anos
João Pinto de Albuquerque, 99 anos

Maria dos Santos Damião, 78 anos
Maria Guedes da Silva, 85 anos
Maria Pereira de Sousa, 81 anos
Maria Puresa da Silva Costa, 75 anos
Nadir Aires de Matos, 52 anos
Omíro Rodrigues da Tridade, 65 anos
Tânia de Fátima da Silva, 57 anos

» Gama

Ana Francisca de Sales, 86 anos
Elza Duarte da Silva, 82 anos
Eunice Teixeira Ribeiro, 60 anos
Gercina Maria da Conceição, 76 anos
Gilcenor Barbosa dos Santos, 56 anos
Luiza Maria da Conceição, 83 anos
Maria Eunice Vieira de Oliveira, 88 anos
Osnan Jesus Guimarães, 67 anos

» Planaltina

Alexandra do Nascimento Caetano, 35 anos
Gaudência Pereira de Sousa, 63 anos

» Brazlândia

Francisca das Chagas de Jesus, 88 anos

» Sobradinho

Aguinaldo Gonzaga de Jesus,

75 anos
Luana da Silva Viana, menos de 1 ano
Mário Anacleto, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Teodora Rodrigues de Sousa, 92 anos
Yvonne de Oliveira Braga, 105 anos (cremação)
Raimundo Rôxo, 88 anos (cremação)